
Emoção tem nome: estágio em Orientação Educacional em tempos de pandemia

Cíntia da Rocha Angeli¹

Gabriele Bonotto Silva²

Resumo: A narrativa das atribuições diárias de uma Orientadora Educacional foi a inspiração do projeto intitulado “Emoção tem nome!”, que tem como principal objetivo a prática do Estágio Supervisionado na Gestão Escolar, disciplina obrigatória do curso de Pedagogia do Cesuca Centro Universitário. Tal projeto não pode ser aplicado de forma presencial em virtude da pandemia mundial, causada pelo vírus COVID-19, portanto foi elaborado para ser posto em prática de maneira virtual, utilizando a plataforma Facebook como ferramenta principal. Os planos de ações desenvolvidos tiveram como foco principal a mediação de conflitos de forma preventiva e buscaram respostas à problemática: “qual a importância e como identificar minhas emoções?”. Tais planos foram concebidos para uma aplicação on-line, configurados em vídeos de curta duração, onde os participantes pudessem exercer interação e participação. A experiência do projeto “Emoção tem nome!” permitiu averiguar que não existem emoções positivas ou negativas, sentir todas elas faz parte de um bom funcionamento emocional diário dos indivíduos e, possibilitou concluir também, quão importante é trabalhar a educação emocional na escolas por meio da identificação e nomeação das emoções, pois a aquisição das competências emocionais, através do desenvolvimento de tais habilidades, é fundamental para que conflitos sejam evitados e/ou de mais simples resolução.

Palavras-chave: Mediação; Conflitos; Emoções.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o projeto elaborado para a prática do Estágio Supervisionado na Gestão Escolar, mais especificamente na Orientação Educacional, parte integrante do Setor Pedagógico Educacional, do Cesuca Centro Universitário. Em virtude da pandemia mundial pela qual estamos passando, causada pelo vírus COVID-19, não foi possível a aplicação do estágio de maneira presencial, por esse motivo o projeto foi elaborado e aplicado de forma virtual, usando como principal ferramenta um grupo criado no Facebook.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: cintiarochaangeli@gmail.com

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: gabrielesilva@cesuca.edu.br

O projeto criado teve como inspiração os relatos de uma Orientadora Educacional de uma escola municipal situada na cidade de Canoas, que narrou, de forma detalhada e virtual, pelo WhatsApp, suas atribuições diárias no ambiente escolar. Tal narrativa foi apresentada na íntegra no corpo deste relatório.

A mediação de conflitos foi o foco principal do projeto e planos de ações desenvolvidos, tendo como tema a importância de nomear as emoções para a prevenção de conflitos. O conflito entre alunos é o principal foco do trabalho de uma Orientadora Educacional, porém, o ideal, é que tais conflitos sejam trabalhados de forma preventiva, objetivando o desenvolvimento de competências que promovam uma maior consciência emocional.

Com base no depoimento da Orientadora Educacional da escola do município de Canoas e visando a prevenção de conflitos. Com ênfase na educação emocional, foi elaborado o projeto “Emoção tem nome!”, que apresenta como problema “Qual a importância e como identificar minhas emoções?”, que conta com vinte planos de ação, em formato de vídeos curtos, onde os integrantes do grupo criado no Facebook podem interagir e participar de forma efetiva.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O mundo está em isolamento social, estamos vivendo dias de quarentena, que se faz necessária pelo aparecimento e rápido contágio de um novo tipo de corona vírus, o COVID-19. A maior parte da população está trabalhando em suas casas; as escolas, lojas, igrejas e alguns estabelecimentos comerciais, classificados como não essenciais, estão fechados.

O presente trabalho busca relatar, as impressões obtidas, através de depoimento da Orientadora Educacional de uma escola municipal, situada na cidade de Canoas-RS. Essa profissional, do Setor Pedagógico Educacional, tem suas atribuições ligadas a escuta de alunos e pais nas questões do dia a dia e questões comportamentais. Conflitos entre alunos são o principal foco do trabalho.

Para que tais impressões sejam corretas é importante que se tenha conhecimento, tanto do ambiente, quanto das pessoas envolvidas, por isso a prática da observação atenta se faz indispensável em tal processo. Segundo Weffort (1996), nosso olhar deve ser educado para tal observação, deixando de lado estereótipos, paralisias e cegueiras, devemos romper com o modelo autoritário e desenvolver a construção de um olhar sensível e pensante.

O olhar observador deve envolver atenção e presença, atentar ao silêncio, mas também àquilo que é falado. Todos devem ser ouvidos na fase de observação, a Orientadora Educacional

e a comunidade escolar, de uma maneira aberta, desprovida de preconceitos e achismos. Também é preciso que o observador esteja conectado ao seu próprio tempo, pois a ação de observar é uma prática de auto-estudar-se.

Para tanto, também necessitamos estar concentrados com nosso ritmo interno. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que observa (se estuda) em sua própria história. (WEFFORT, 1996, p. 01)

Para que se consiga uma boa interpretação daquilo que se observa é necessário que seja feito a partir de um olhar aprendiz, estudioso, envolvendo ações do pensar, assim como, a classificação, a seleção, a comparação, a síntese. O olhar e a escuta exigem ações dinâmicas, reflexivas, diligentes. Deve-se saber com precisão aquilo que se quer observar, as hipóteses que se quer chegar e registrar tais apreciações.

A partir do conhecimento originado por tais apontamentos foi desenvolvido um projeto totalmente contextualizado e voltado às necessidades encontradas e oriundo do problema “Qual a importância e como identificar minhas emoções?”. Segundo Welfort (1996), trata-se de um trabalho formulado dentro do grupo, onde as demandas dos alunos devem ser conhecidas, tanto de maneira individual quanto na interação com o grupo.

3 PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO

O Orientador Educacional já recebeu várias atribuições diferentes no decorrer da história, já foram conhecidos como inspetores e disciplinadores. Segundo Goldberg (2013), o trabalho do Orientador era o de ajudar o discente a descoberta de suas aptidões e, por conseguinte, de sua vocação profissional. Atualmente, levando em conta a importância da orientação vocacional, seu papel principal é o de mediar conflitos, o que reconhece a Orientadora da escola de Canoas segundo depoimento descrito anteriormente.

Coerentemente afirma ser importante sua formação em Pedagogia e sua experiência em sala de aula, pois enriquece, e muito, o desenvolvimento das atividades relacionadas ao serviço de orientação. Ela relata que, sempre que pode, está em sala de aula, tal atitude estabelece um vínculo de confiança, tão importante na mediação de conflitos.

Segundo Lima (2010) a pré-mediação é a primeira etapa no processo de mediação de conflitos, onde deve ser feito contato com cada participante individualmente. Tal abordagem

torna-se mais confortável e acessível quando o Orientador Educacional cria um vínculo de confiança e credibilidade com as partes envolvidas.

A Orientadora da escola, conta que tem esse canal aberto não somente com os alunos da escola, mas também com pais, professores e toda a comunidade escolar. Ela não se fecha em sua sala, pelo contrário, posiciona-se à entrada da escola recepcionando e atendendo a todos em suas demandas.

Mostra sensibilidade em sua fala em relação ao atendimento dos pais que não agendaram horário previamente. Demonstra entender que é de extrema importância a parceria entre escola, professor, aluno, pais e comunidade, de forma aberta e transparente, encarada de forma ética, valorizando o tempo e o papel de todos.

Paralelamente às funções de um orientador, pensando no desenvolvimento positivo do educando, juntamente com os trabalhos com o corpo discente, está a questão da relação e o papel dos pais com seus filhos para que todo trabalho desenvolvido pela escola obtenha bons resultados.

Torna-se necessária a parceria de todos para o bem estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em evolução. (LUCION; SILVA; BERTI, 2016, p. 01)

A Orientadora demonstra ter a consciência de que de fato família e escola configuram os pontos de apoio que sustentam a base de formação do indivíduo, sendo a família a primeira fonte de influente influenciadora do comportamento, das emoções e da ética da criança. Quanto mais estreitos forem os laços que unem escola e família, mais benéficos serão os resultados na formação do sujeito.

“A função mediadora no ambiente educativo, se constitui em um processo que caracteriza a relação homem com o mundo e com outros homens” (LIMA, 2010, p. 31). Tal afirmativa ganha vida na fala da entrevistada quando diz o quanto é importante ouvir e entender as necessidades de cada parte ouvida, seja aluno, professor, pai, comunidade. É importante tal entendimento para dar direcionamento e suporte corretos às demandas de seus orientandos.

Quando a questão é relacional, assertivamente, a Orientação irá tratá-la tendo um enfoque na justiça restaurativa, nunca punitiva. Se necessário for, as partes em conflito serão recebidas e ouvidas em um ambiente adequado e preparado para isso. Segundo Lima (2010), tal atitude colabora para que a mediação seja participativa e, conseqüentemente, resulte no crescimento de vivências de responsabilidade e cidadania em frente às situações conflituosas.

[...] o local onde a mediação ocorre deve ser preparado para receber as pessoas de modo a que estas possam sentir-se confortáveis, tranquilas e seguras. Assim deve existir uma mesa redonda para a realização da mediação. A mesa deve ser redonda porque evita a posição de antagonismos, lados opostos. Deve-se evitar a impressão de que naquela sala existem lados opostos, campos de batalha. Existirá assim um círculo do qual participarão as pessoas do processo de mediação – partes e mediador ou mediadores (no caso da co-mediação). (LIMA, 2010, p. 35)

Círculo de Paz foi uma técnica citada pela profissional da área de Orientação Educacional. O exercício é feito em lugar devidamente preparado, onde a turma com problemas conflitivos é disposta em círculo, lembrando a existência da mesa redonda, e ali é desenvolvido todo o passo a passo desse encontro. Consiste em mais ouvir do que falar, em, basicamente, colocar-se no lugar do outro, procurar entender e acolher.

Percebe-se que o papel do orientador pedagógico, está vinculado a um trabalho de colaboração com os demais profissionais do contexto educacional, e não de um “fiscalizador” que tenha como finalidade apenas fazer críticas sem uma proposta pensada conjuntamente frente os conflitos da realidade escolar. Embora o foco seja as necessidades dos alunos, seria inviável atender esta demanda sem considerar a influência familiar, dos professores e da própria gestão escolar. (LUCION; SILVA; BERTI, 2016, p.03)

A entrevistada se diz feliz em ver florescer sentimentos de união, definindo muito bem o sentimento de quem opta por esse ramo da profissão e, também está consciente de que quando uma alma é tocada não se trata de uma vitória solitária, somente do Orientador, mas sim de toda equipe pedagógica, em parceria com os pais, alunos e comunidade. Pois afirma, acertadamente, que todos juntos são a alma e o coração de uma escola.

O planejamento da educação educativa foi baseado no depoimento da Orientadora Educacional da escola do município de Canoas, tomando como foco principal a mediação de conflitos no aspecto preventivo. Em relação as práticas e atividades, estas foram baseadas no próprio tema central do projeto “A importância de nomear as emoções para prevenção de conflitos” e procurando responder a problemática do projeto “Qual a importância e como identificar minhas emoções?”.

O presente trabalho analisa como se desenvolve a Orientação Escolar no âmbito do Setor Pedagógico, mais especificamente no exercício da mediação de conflitos. Buscando entender o ponto de vista desse profissional que ocupa um cargo com suas atribuições inspiradas em figuras encontradas nos povos antigos. Alunos e pais são ouvidos nas questões do dia a dia e questões comportamentais. Conflitos entre alunos são o principal foco do trabalho. Assim como

o Supervisor, o Orientador é alguém sobrecarregado em suas funções e deve tomar cuidado para não perder o verdadeiro foco de suas atribuições.

Literalmente, orientação é o ato ou processo de orientar. A semântica do termo orientar nos diz que ele significa “guiar, dirigir, indicar o rumo”, mas que pode também ser empregado no sentido de “reconhecer a situação do lugar em que se acha para se guiar no caminho” ou mesmo no de “examinar cuidadosamente os diferentes aspectos de (uma questão).” (SILVEIRA BUENO, apud GOLDBERG, 2013, p. 29)

A orientação é uma prática ancestral, aplicada em povos muito antigos. Tribos possuíam seus agentes educativos que se responsabilizavam pelo aconselhamento dos mais jovens, mais frágeis e angustiados. Encaminhando-os para determinadas finalidades aos quais o orientador, mais experiente que seus orientandos, acreditava serem valiosas (GOLDBERG, 2013).

A orientação foi reconhecida como atividade profissional na primeira década deste século, agora, com o propósito de desenvolver no orientando a habilidade de fazer escolhas e implementá-las de maneira crítica e responsável. Goldberg (2013) nos mostra a figura do orientador que tem como objetivo a formação de indivíduos capazes de decidir com racionalidade, munidos de conhecimento, alternativas e responsabilidade, de forma assumir as consequências de suas decisões.

Segundo Zazzo e Gratiot-Alphandery, em texto que data de 1953, o objetivo do Orientador é o de um

[...] ajustamento escolar satisfatório para o aluno. Todavia, graças a suas origens, objetiva também fazer das experiências curriculares um treino de sondagem “vocacional” ou de sondagem de aptidões e interesses do aluno: “o fim [da orientação Escolar] não é dirigir a criança para uma ocupação determinada – como faz a Orientação Profissional – mas, ao contrário, fazê-la descobrir, nas atividades escolares e também nas atividades consideradas como para-escolares, aquelas que lhe permitirão satisfazer e utilizar melhor suas capacidades intelectuais e estéticas. (ZAZZO e GRATIOT-ALPHANDERY, apud GOLDBERG, 2013, p. 30)

De acordo com Goldberg (2013), teve a significação de ajustamento até a Lei 5692 de 11 de agosto de 1971. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, surge então um novo conceito, a Orientação Educacional, que compreende tanto a Orientação Escolar quanto a Profissional. A nova lei imputa ao orientador uma atuação em conjunto com professores, família e comunidade, seu papel é, sobretudo, o de agente coordenador dos agentes de influência educativa em relação ao aluno.

Essa concepção do orientador educacional como agente catalisador de influências educativas, cuja forma de atuação é mais indireta do que direta reflete uma mudança na própria metodologia da Orientação Educacional que passa, de uma abordagem mais diagnóstica, casuística e individual, para outra mais preventiva, coletiva e centrada no currículo. (GOLDBERG, 2013, p. 31)

Desde 1942, se reconhece a importância e necessidade desse profissional na instituição escolar. Porém, de acordo com Goldberg, em 50 anos do exercício dessa profissão, nem sempre se pode contar com orientadores qualificados. A recente regulamentação da profissão prevê uma formação em nível de graduação e/ou pós-graduação. Porém, quanto às atribuições profissionais do orientador educacional, há muitas incertezas, fazendo-o parecer figura controversa. Para uns ele representa um artigo de luxo, para outros um mal necessário.

[...] na verdade, todo professor deve ser um orientador educacional e sê-lo-á sempre a não ser que se limite, para usar de uma distinção clássica, a instruir sem educar. Se além dos professores há orientadores educacionais é simplesmente em virtude do acúmulo dos trabalhos escolares que, muitas vezes, exigem uma especialização de tarefa, uma dedicação integral a um aspecto da educação que, entretanto, não pode ser separado dos demais” (A orientação educacional, 1969); para outros, finalmente, é um profissional absolutamente necessário numa escola, onde deve ser “um anjo de paz e não um juiz de paz. (LIMA, apud GOLDBERG, 2013, p. 33)

Em meio a diversidade de concepções emitidas, é fácil pensar que, mesmo entre os próprios orientadores, não haja um entendimento unânime acerca das atribuições que deverão ser desempenhadas por esses profissionais. Isso aponta a urgência em estudos e pesquisas que contribuam para o esclarecimento e melhor precisão das verdadeiras atribuições da função do Orientador Educacional.

Segundo Lima (2010) um dos principais papéis da Orientação atualmente é o da mediação de conflitos. A função mediadora no ambiente escolar, se constitui na relação do sujeito com o mundo e com os outros, tendo como objetivos a solução dos conflitos, a prevenção de conflitos, inclusão e paz social.

O presente trabalho tem por objetivo a elaboração de um projeto visando a prevenção de conflitos, tendo como foco principal a educação emocional através da identificação e nomeação das emoções. Tal habilidade é de extrema importância para a aquisição das competências emocionais pessoais e sociais, imprescindíveis para que conflitos sejam prevenidos ou tornem-se de mais simples solução.

A Educação Emocional em meio escolar tem como finalidade atuar preventivamente, pois quando o aluno adquire competências pessoais e sociais torna-se capaz de avaliar,

expressar e adequar as suas emoções, comportamentos e atitudes. Através da Educação Emocional a pessoa adquire ou desenvolve a aptidão para identificar quer as suas emoções quer as de outras pessoas. Um processo de introspecção permite a adequação do expressar das suas emoções e sentimentos, conferindo a capacidade para se distinguir entre o que é apropriado para cada contexto, mesmo que se trate de um cenário desfavorável. (CARDEIRA, 2012, p. 08)

Visando a prevenção de conflitos, tal projeto se faz necessário. Pois entende-se que sujeitos com maior consciência emocional são mais capazes de administrar e controlar as suas próprias emoções, têm capacidade de empatia em frente ao outro e são mais hábeis na condução dos relacionamentos. Segundo Gardner (apud CARDEIRA, 2012), indivíduos competentes emocionalmente alcançam melhores resultados escolares e, por conseguinte, desempenham melhor os múltiplos papéis da sua vida.

4 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E PROJETO

O projeto teve início com a postagem do primeiro vídeo no dia 28 de maio. Houveram vários comentários positivos em várias mídias diferentes, dando a impressão de que teriam mais participações efetivas do que realmente tiveram.

O primeiro vídeo “Emoções” teve o maior número de visualizações, tanto no Facebook, quanto no Youtube, e, também, o maior número de respostas ao desafio lançado no final do vídeo. Todos alcançaram o objetivo esperado, assim como em todas as demais postagens referentes aos demais vídeos.

O segundo e terceiro vídeo perderam um pouco a qualidade de som e imagem, que foram corrigidos nos vídeos posteriores. Também tiveram um número inferior de visualizações no Youtube, mas mantiveram a frequência no grupo de Facebook.

As respostas obtidas em todos os vídeos alcançaram o objetivo determinado, os participantes demonstraram reconhecer, nomear e identificar todas as emoções e perceber que todas são importantes para o funcionamento diário do indivíduo, promovendo a reflexão de suas vivências.

A elaboração e aplicação do Estágio Supervisionado na Gestão Escolar, em especial na Orientação Educacional, foi muito prazeroso. O depoimento apaixonado da Orientadora da escola do município de Canoas e o atual momento de isolamento social que estamos vivendo, inspiraram a elaborar um projeto e planos de ações voltados para a educação emocional.

Entende-se que indivíduos com maior consciência emocional são mais capazes de administrar e controlar suas próprias emoções, alcançando, assim, maiores resultados escolares e

desempenhando melhor múltiplos papéis. E foi com base nessas afirmações de Gardner (apud CARDEIRA, 2012), que o estágio foi desenvolvido.

Apesar das pessoas estarem tão íntimas das mídias sociais, foi obtido o retorno esperado de interações e participações no grupo criado no Facebook, porém os acessos do primeiro vídeo na plataforma do Youtube passaram de noventa, o que considero um número bem expressivo de visualizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em dias de isolamento social foi escrito o presente relatório final de estágio supervisionado na Gestão Escolar. Foram elaborados o projeto e vinte planos de ação baseados nos relatos da Orientadora Escolar de uma escola do município de Canoas, que se mostrou apaixonada por seu trabalho e extremante empenhada na função principal de sua profissão, a mediação de conflitos.

Por estarmos em tempos de pandemia mundial, causada pelo vírus COVID-19, não foi possível a aplicação do estágio de forma presencial em uma escola. Tal empecilho direcionou o projeto para o âmbito virtual, com a criação de um grupo na plataforma Facebook, batizado com o nome de “Emoção tem nome!”, cuja temática trata-se da importância de nomear as emoções para a prevenção de conflitos.

Foi possível concluir, com a aplicação do projeto “Emoção tem nome!”, o quão é importante trabalharmos a educação emocional através da identificação e nomeação das emoções, pois, tal habilidade é de extrema importância para a aquisição das competências emocionais, pessoais e sociais, fundamentais para que os conflitos sejam evitados ou tornem-se de mais simples resolução.

Segundo Cardeira (2012) trabalhar as emoções no âmbito escolar tem por objetivo desenvolver a aptidão de identificar as emoções individuais e, também, as emoções do outro. O que permite um processo de introspecção e, por conseguinte, a capacidade de expressar os próprios sentimentos de forma adequada a cada contexto.

Tal trabalho só pôde ser formulado e desenvolvido através de um olhar sensível e atento aos acontecimentos. A escuta, os silêncios e as observações, fizeram parte desse processo e, só se pôde observar o outro e sua história através de um olhar aprendiz, que, segundo Weffort (1996) é fundamental.

Pôr em prática os planos de ação elaborados tratou-se de uma experiência enriquecedora, onde foi possível observar que os participantes foram sensibilizados e puderam perceber que é de extrema importância saber nomear e expressar suas emoções adequadamente; que não existem emoções melhores e piores e que todas são essenciais para o funcionamento diário de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação emocional em contexto escolar**. 2012. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf> . Acesso em 24/10/20

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. “A profissão de Orientador Educacional”. **Fundação Carlos Chagas**. São Paulo. 2013.

LIMA, Vitória-Régia Rodrigues. **Mediação de conflitos no ambiente escolar**: uma questão para a gestão escolar. 2010. Monografia (Especialização *Latu-sensu* em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação a Distância, Fortaleza, CE.

LUCION, Cibele da Silva; SILVA, Richard da; BERTI, Vanilda Antunes. Estratégias de ação do orientador educacional para atrair familiares no contexto da escola. **Revista do Programa de Pós Graduação – UNESC**, Criciúma, 2016.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.